



“DESENVOLVEREMOS evento conjunto com o Observatório Político”, adianta Carlos Mendes Dias

aceder ao Centro, à sua revista, como seu principal produto. Julga-se importante referir ainda que temas candentes, em diferentes alturas, têm sido abordados de forma, no mínimo, pouco habitual, pelo CPG e pelos autores da sua revista. Estou a falar por exemplo, do novo aeroporto de Lisboa, das novas territorialidades, da CPLP e da lusofonia, em matéria menos

conhecida e tipificada pela crítica, da individualidade portuguesa, entre outros. O CPG vai mantendo papel de lança em território de outrem ou de arauto de coisa velha, mas nova, por desaparecida. E parece de utilidade o reaparecimento, pela evidência das dinâmicas internas e externas, e da influência que, quer esta tipologia de saber, quer quem a detém,

vai induzindo em “quem governa” e moldando a forma do “como governa”.

Da actividade do CPG, o que destacaria como mais relevante?

Como não podia deixar de ser, o seu produto principal, a revista “Geopolítica”, não só nos seus articulados normais, mas também quando dedica atenção a figuras como Alfredo Fernandes Martins ou Aristides de Amorim Girão. No entanto, destacaria também os dois seminários já organizados e a presença do Centro no IV Encontro dos Portos dos Países de Língua Oficial Portuguesa, realizado em Cabo Verde. Sobre estudo e investigação, encontra-se precisamente nesta altura um a materializar-se na forma escrita, mas sobre ele, permita-me não mencionar mais nada. Os leitores dirão de sua justiça, depois de efectuarmos o “parto”.

Em que consiste essa publicação?

Na sua pureza, e não querendo enganar, ao que julgo saber, é única no país. Aproveitando a feliz e simultaneamente útil ideia do professor doutor Armando Teixeira Carneiro, que assim fez disponibilizar a flexibilidade estrutural do Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração (ISCIA), para maternidade e berço do Centro Português de Geopolítica, quis um grupo de pessoas, de qualidade factual, procurar através de um conjunto de letras, desenhos e páginas aprofundar conhecimento sobre Geopolítica. No fundo, a revista, um dos seus produtos, procura contribuir para o apoio à decisão em múltiplos assuntos, busca aclarar sobre coerência nas construções teóricas que se fazem e, naturalmente, constituir-se quase como líquido oftalmológico que sirva para perceber e ver,

de forma cristalina, o mundo que vamos construindo e confrontando, todos os dias. Já foram “lançadas” quatro edições e estamos a preparar a quinta.

Quais as temáticas abordadas?

As temáticas abordadas são aquelas que se enquadram na política editorial da revista e que nela se encontra explícita. Em síntese, pesquisa e investigação de tipologia da área, em sentido lato; matéria que se possa apresentar perti-

ESTA PALESTRA É A TERCEIRA DE UM CICLO, QUE TEVE INÍCIO EM JANEIRO PASSADO, E QUE DEVERÁ PROSEGUIR, SEMPRE COM A GEOPOLÍTICA COMO BASE

nente, no que à conjuntura se refere; e Portugal, a diferentes escalas e considerando as dinâmicas de poder geradas ou a gerar, em que se envolve ou que se vê envolvido. É neste quadro que, por exemplo, a edição número quatro é dedicada ao “Espaço da CPLP” e o próximo número enfrentará o tema da “Geopolítica e o Mar”.

Quem são os autores da revista “Geopolítica”?

Os autores são diversos, desde os menos conhecidos até aos gigantes da nossa cultura, verdadeiras figuras públicas. De qualquer ma-

“MUITO PROVAVELMENTE, AINDA DESENVOLVEREMOS EVENTO CONJUNTO COM O OBSERVATÓRIO POLÍTICO, COM QUEM ESTABELECEMOS PROTOCOLO MUITO RECENTEMENTE”

neira, este nosso esforço também se pretende que materialize espaço para os primeiros e mais jovens, que muitas vezes sussurram guturalmente, para se fazerem ouvir, situação que nem sempre é entendida e atendida, por quem faz da centralidade, compreensível-

mente, é certo, dada a natureza humana, quase que um objecto de culto. De qualquer maneira, procuramos um equilíbrio, marcado pela qualidade, pelo rigor, trazendo previamente os artigos à prova da análise e da avaliação.

Onde pode ser encontrada esta revista?

Podemos encontrá-la no ISCIA, nas mais diversas bibliotecas, incluindo-se as da Academia Militar, do Instituto de Estudos Supe-

riores Militares, do Instituto da Defesa Nacional, entre muitas outras. A revista também estará à venda nas livrarias mais conhecidas, aliás, já esteve. Por razões de reorganização interna do CPG e do ISCIA, houve uma interrupção no final do ano passado, mas o seu número cinco irá, com certeza, de novo a escrutínio público.

Quando será publicada a próxima edição da revista?

Estamos nesta altura em fase de recepção de artigos. Posteriormente, entraremos em trabalho de “peer review” e só depois for-

mataremos e ordenaremos. Julgamos que, em princípio, a próxima edição virá à tona no mês de Setembro deste ano.

Que balanço faz destes primeiros sete anos de existência do CPG? Apesar de suspeito, não só por

nesta altura assumir a presidência do seu Conselho Directivo, mas também por ter sido um dos seus membros fundadores, julgo que o juízo só pode assumir avaliação positiva, particularmente porque o contexto de conjuntura que os tempos nos forneceram e continuarão a fazê-lo, por um sem número de razões que não cabe aqui explicitar, tem configurado dificuldades acrescidas para este tipo de iniciativas. Mas, por isso mesmo, é que interessa materializá-las, por motivador, por desafiante, mas sobretudo porque em momento de fragilidade quem julga ter possibilidades e qualidade deve assumir responsabilidades. E assim será, no que a nós respeita. Palavra de apreço para o ISCIA, de quem somos orgânicos, e que não teve receio daquilo que poderemos apelar um risco calculado.

O CPG tem novos projectos em vista?

A nossa actividade para este ano está planeada e será executada na plenitude, certamente. Somos pequenos e, por isso, damos passos curtos, mas robustos. A base de sustentação irá agradecer. O número cinco da Revista Geopolítica será uma realidade; pensamos também levar ao público, como resultado da pena feita computador, uma publicação que traduza os esforços de reflexão efectuados no ciclo de palestras que nos encontramos a realizar. Em acréscimo, o estudo a que fizemos referência em cima virá respirar e dar-se a conhecer. Muito provavelmente, ainda desenvolveremos evento conjunto com o Observatório Político, com quem estabelecemos protocolo muito recentemente. E para um ano, nestes tempos de ventos e de marés difíceis, julgamos até ambicioso.

Companhia das Lentes

Franchising

Lentes – armações – contactologia

Lentes de Receituário e Consultas Grátis

A VISÃO É VALIOSA E NÃO UM LUXO...

CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS

Onde o BOM é BARATO!

S. Bernardo – Rua da Palmeira nº5

234 420 031

(junto à Farmácia Peixinho)